

BRUXISMO INFANTIL E FATORES ASSOCIADOS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

CHILDHOOD BRUXISM AND ASSOCIATED FACTORS IN CHILDHOOD: LITERATURE REVIEW

BRUXISMO INFANTIL Y FACTORES ASOCIADOS EN LA INFANCIA: REVISIÓN DE LITERATURA

Ana Caroline da Costa Silva¹
Isabel Cristina Quaresma Rego²
Márcia Regina Soares Cruz³
Tainá de Castelo Branco Araújo⁴
Tereza Maria Alcântara Neves⁵
Thiago Lima Monte⁶

RESUMO: Esse artigo buscou analisar, por meio de revisão de literatura, os principais aspectos relacionados ao Bruxismo infantil e os fatores associados à sua ocorrência durante a infância, destacando sua etiologia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas descritas na literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir de artigos indexados na PubMed, selecionando publicações entre 2021 e 2026, com enfoque em estudos que abordassem prevalência, fatores de risco, repercussões clínicas e condutas de manejo em pacientes pediátricos. Os estudos analisados demonstraram que o bruxismo infantil apresenta etiologia multifatorial, estando associado principalmente a fatores emocionais, como ansiedade e estresse, além de distúrbios respiratórios do sono, ronco, respiração oral, alterações no ritmo biológico e hábitos parafuncionais. Entre as manifestações clínicas mais frequentes destacam-se desgaste dentário, dores musculares, cefaleia e alterações do sono. O diagnóstico foi descrito predominantemente por meio de avaliação clínica e relato dos responsáveis, enquanto a polissonografia foi apontada como método complementar em casos específicos. Conclui-se que o bruxismo infantil constitui uma condição complexa e de origem multifatorial, exigindo diagnóstico precoce e abordagem interdisciplinar. O acompanhamento clínico, aliado à orientação familiar e ao controle dos fatores associados, contribui para prevenção de complicações e promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Bruxismo. Criança. Fatores de risco.

¹Graduando em odontologia, Centro universitário uninovafapi – Afya.

²Orientadora: Doutora, Docente do curso de odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA.

³Orientadora: Doutora, Docente do curso de odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA.

⁴Mestre, Docente do curso de odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA.

⁵Doutora, Docente do curso de odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA.

⁶Doutor, Docente do curso de odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI – AFYA.

ABSTRACT: This article aimed to analyze, through a literature review, the main aspects related to childhood bruxism and the factors associated with its occurrence during childhood, highlighting its etiology, clinical manifestations, diagnostic methods, and therapeutic approaches described in the scientific literature. It is a narrative review, carried out from articles indexed in PubMed, selecting publications between 2021 and 2026, focusing on studies that addressed prevalence, risk factors, clinical repercussions, and management approaches in pediatric patients. The analyzed studies showed that childhood bruxism has a multifactorial etiology, being mainly associated with emotional factors such as anxiety and stress, in addition to sleep-related respiratory disorders, snoring, mouth breathing, alterations in biological rhythm, and parafunctional habits. Among the most frequent clinical manifestations are dental wear, muscle pain, headache, and alterations of sleep. The diagnosis was described predominantly through clinical evaluation and reports from caregivers, while polysomnography was indicated as a complementary method in specific cases. It is concluded that childhood bruxism constitutes a complex condition with a multifactorial origin, requiring early diagnosis and an interdisciplinary approach. Clinical follow-up, combined with family guidance and control of associated factors, contributes to the prevention of complications and the promotion of children's health.

Keywords: Bruxism. Child. Risk factors.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar, mediante revisión de la literatura, los principales aspectos relacionados con el bruxismo infantil y los factores asociados a su ocurrencia durante la infancia, destacando su etiología, manifestaciones clínicas, métodos diagnósticos y enfoques terapéuticos descritos en la literatura científica. Se trata de una revisión narrativa, realizada a partir de artículos indexados en PubMed, seleccionando publicaciones entre 2021 y 2026, con enfoque en estudios que abordaran prevalencia, factores de riesgo, repercusiones clínicas y conductas de manejo en pacientes pediátricos. Los estudios analizados demostraron que el bruxismo infantil presenta etiología multifactorial, estando asociado principalmente a factores emocionales, como ansiedad y estrés, además de trastornos respiratorios del sueño, ronquidos, respiración oral, alteraciones en el ritmo biológico y hábitos parafuncionales. Entre las manifestaciones clínicas más frecuentes destacan desgaste dental, dolores musculares, cefalea y alteraciones del sueño. El diagnóstico se describió predominantemente mediante evaluación clínica e informe de los responsables, mientras que la polisomnografía se señaló como método complementario en casos específicos. Se concluye que el bruxismo infantil constituye una condición compleja y de origen multifactorial, que requiere diagnóstico precoz y enfoque interdisciplinario. El seguimiento clínico, combinado con la orientación familiar y el control de los factores asociados, contribuye a la prevención de complicaciones y a la promoción de la salud infantil.

Palabras clave: Bruxismo. Niño. Factores de riesgo.

INTRODUÇÃO

O Bruxismo infantil é caracterizado pelo ranger ou apertamento involuntário dos dentes, podendo ocorrer durante o sono ou em vigília, sendo considerado uma atividade muscular mastigatória repetitiva que pode estar associada a fatores fisiológicos ou patológicos. (Bulanda S, *et al.* 2021) Na infância, sua prevalência varia amplamente na literatura, em razão das diferenças metodológicas entre os estudos, critérios diagnósticos e faixas etárias analisadas. Apesar de muitas vezes ser interpretado como uma condição transitória, o bruxismo tem despertado crescente interesse na Odontopediatria devido ao seu potencial impacto sobre o desenvolvimento do sistema estomatognático, a qualidade do sono e o bem-estar infantil. (Huynh N, Fabbro CD. 2024)

A etiologia do bruxismo infantil é considerada multifatorial, envolvendo interação entre fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Estudos recentes indicam associação com distúrbios do sono, fatores emocionais, ansiedade, estresse, respiração oral, hábitos parafuncionais e alterações sistêmicas. Além disso, fatores familiares e comportamentais, como rotina de sono inadequada e exposição a estímulos estressantes, também podem contribuir para sua ocorrência. A complexidade etiológica dificulta a determinação de um fator causal único, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para seu entendimento e manejo. (Scarpini S, 2023)

Na prática clínica, o diagnóstico do bruxismo em crianças representa um desafio, uma vez que depende frequentemente do relato dos pais ou responsáveis, associado à observação de sinais clínicos como desgaste dentário, dor muscular, cefaleia e desconforto na articulação temporomandibular. (Soares JP, *et al.* 2023) A ausência de padronização diagnóstica, especialmente em pacientes pediátricos, limita a identificação precoce da condição e pode retardar intervenções adequadas. Dessa forma, o cirurgião-dentista deve considerar não apenas os achados clínicos, mas também o contexto comportamental e sistêmico da criança. (Ribeiro, M. B., 2020)

Diversos estudos têm demonstrado que o bruxismo pode repercutir negativamente na saúde bucal infantil, ocasionando desgaste dentário precoce, sensibilidade, fraturas, alterações musculares e prejuízos funcionais. Além disso, sua presença pode estar relacionada a condições como distúrbios respiratórios do sono, ronco, síndrome da apneia obstrutiva e maior ocorrência de transtornos emocionais. Tais associações evidenciam a importância de compreender os

fatores predisponentes para estabelecer condutas preventivas e terapêuticas adequadas no contexto da Odontopediatria. (Orradre-Burusco I, *et al.* 2024)

Diante da relevância clínica e da multiplicidade de fatores envolvidos, torna-se essencial analisar as evidências científicas disponíveis sobre o tema. Assim, esta revisão de literatura tem como objetivo discutir o bruxismo infantil e os principais fatores associados à sua ocorrência na infância, destacando os aspectos etiológicos, diagnósticos e as implicações para a prática odontopediátrica.

MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as tendências científicas, lacunas de conhecimento e avanços relacionados à doença mão-pé-boca, com ênfase na produção acadêmica, nos biomarcadores e nas abordagens terapêuticas emergentes.

A busca foi realizada nas seguintes bases: SciELO, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS e MEDLINE. No total, foram identificados 10 artigos, dentro do recorte temporal estabelecido entre 2021 e 2026. Os descritores utilizados foram: "Diagnóstico", "Terapêutica" e "Doença Mão-Pé-Boca", combinados por meio do operador booleano "AND" para tornar os resultados mais precisos e alinhados ao objetivo da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos originais e de revisão, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2021 a 2026, que abordassem aspectos relacionados à produção científica, biomarcadores, terapias emergentes ou lacunas de conhecimento sobre a doença mão-pé-boca. Foram excluídos estudos duplicados, publicações não indexadas em bases científicas, artigos incompletos e aqueles que não apresentaram relação direta com a temática proposta.

Para organização dos dados, foram elaborados quadros síntese contendo informações como autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, principais achados e contribuições para a área. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo a identificação das principais tendências da produção científica, das lacunas existentes na literatura e dos avanços relacionados ao diagnóstico clínico e ao desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas.

RESULTADOS

A partir da análise dos estudos selecionados, foram reunidas informações sobre os principais aspectos relacionados ao Bruxismo infantil e os fatores associados à sua ocorrência na infância. Os trabalhos analisados descrevem o bruxismo como uma atividade muscular mastigatória involuntária, caracterizada pelo apertamento ou ranger dos dentes, principalmente durante o sono, podendo estar associado a sinais clínicos como desgaste dentário, dor muscular, cefaleia e alterações no padrão de sono.

Em relação aos fatores associados, os estudos apontam que o bruxismo infantil apresenta etiologia multifatorial, envolvendo aspectos emocionais, comportamentais e fisiológicos. Entre os fatores mais citados estão ansiedade, estresse, irritabilidade, distúrbios do sono, ronco, respiração oral e hábitos parafuncionais, como onicofagia e mordedura de objetos. Também foram observadas associações com alterações na rotina de sono, uso excessivo de dispositivos eletrônicos e condições respiratórias, sugerindo influência de fatores ambientais e comportamentais no desenvolvimento da condição.

Quanto ao diagnóstico, os dados indicam que a identificação do bruxismo ocorre principalmente por meio da anamnese, relato dos pais ou responsáveis e avaliação clínica, considerando sinais como ruídos noturnos, facetas de desgaste dentário e queixas musculares. Em alguns estudos, são descritos métodos complementares, como polissonografia e eletromiografia, utilizados principalmente em pesquisas ou em situações que exigem avaliação mais detalhada.

Em relação às condutas, os estudos descrevem que o manejo do bruxismo infantil depende da intensidade dos sinais clínicos e dos fatores associados. Na maioria dos casos, são recomendadas medidas conservadoras, como acompanhamento clínico, orientação aos responsáveis, observação da evolução e controle de hábitos. Em situações com repercussões funcionais ou desgaste acentuado, são relatadas abordagens como uso de dispositivos interoclusais, orientação sobre higiene do sono e acompanhamento multiprofissional, especialmente quando há associação com fatores emocionais ou respiratórios (Tabela 1).

Tabela 1 – Síntese dos principais estudos sobre Bruxismo infantil e os fatores associados na infância

Estudo	Objetivo do estudo	Principais resultados	Conclusão
RIBEIRO-LAGES, M. B. et al (2021)	Mapear a produção científica sobre bruxismo infantil	Houve crescimento significativo das publicações nos últimos anos, com foco em distúrbios do sono, fatores emocionais e aspectos diagnósticos do Bruxismo infantil.	O bruxismo infantil é tema crescente na literatura, especialmente por sua relação com o sono e a qualidade de vida da criança.
BULANDA, S et al. (2021)	Revisar a literatura sobre etiologia, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas do bruxismo do sono em crianças.	Identificou associação frequente com ansiedade, estresse, respiração oral, ronco e distúrbios do sono; o diagnóstico ocorre principalmente por relato dos pais e exame clínico.	O bruxismo infantil apresenta etiologia multifatorial e requer abordagem clínica ampla, com participação multiprofissional
SOARES, J. P. et al. (2021)	Investigar a prevalência dos sinais e sintomas clínicos do sistema mastigatório em crianças com bruxismo do sono e suas associações.	Crianças com bruxismo apresentaram maior prevalência de desgaste dentário, dor muscular facial, cefaleia e sensibilidade à palpação. .	A condição pode gerar repercussões funcionais importantes no sistema mastigatório, exigindo acompanhamento.
BELLERIVE, A et al. (2022)	Avaliar as evidências disponíveis sobre estratégias terapêuticas utilizadas no manejo do bruxismo idiopático em crianças e adolescentes.	As condutas mais citadas foram orientação aos pais, higiene do sono, placas interoclusais e terapias comportamentais; há poucos estudos clínicos robustos.	O tratamento deve ser individualizado e baseado na presença de sinais clínicos e impacto funcional.
FERRARI-PILONI, C et al. (2022)	Determinar a prevalência do bruxismo em crianças brasileiras por meio da síntese dos estudos epidemiológicos nacionais.	A prevalência variou amplamente entre os estudos brasileiros, demonstrando divergência metodológica e diagnóstica.	Há necessidade de critérios diagnósticos padronizados para melhor comparação entre estudos.
MARCELIANO, C. R. V.; GAVIÃO, M.B.D (2023)	Avaliar a associação entre possível bruxismo do sono e o ritmo biológico/circadia no em escolares .	Foi observada associação entre bruxismo e alterações no ritmo circadiano, com pior qualidade do sono e maior irregularidade do descanso.	O padrão de sono pode influenciar diretamente o desenvolvimento e manutenção do bruxismo infantil.
SCARPINI, S. et al. (2023)	Reunir evidências sobre fatores associados ao bruxismo infantil	Ansiedade, hábitos parafuncionais, fatores respiratórios e alterações comportamentais foram os	O manejo deve considerar fatores emocionais e sistêmicos, não apenas sinais bucais.

	e as principais opções terapêuticas disponíveis	fatores mais relatados; tratamentos conservadores predominam.	
RESTREPO-SERNA, C; WINOCUR, E. (2023)	Revisar evidências científicas sobre o bruxismo infantil e discutir sua aplicabilidade clínica na odontopediatria.	Reforça associação com microdespertares, atividade do sistema nervoso central e distúrbios respiratórios.	O diagnóstico precoce favorece condutas preventivas e redução de repercussões clínicas.
HUYNH, N; DAL FABRO, C. (2024)	Mapear as evidências atuais sobre definição, fatores associados, diagnóstico e condutas relacionadas ao bruxismo em crianças e adolescentes. .	Os estudos recentes reforçam associação com fatores emocionais, respiratórios e hábitos de sono inadequados.	São necessários estudos longitudinais para melhor compreensão do curso clínico.
ORRADRE-BURUSCO, I. et al. (2024)	Investigar a associação entre bruxismo do sono e distúrbios respiratórios do sono em crianças e adolescentes. .	Foi encontrada forte associação entre bruxismo, ronco, apneia obstrutiva do sono e respiração oral.	Distúrbios respiratórios devem ser investigados durante avaliação odontopediátrica.
THIKRIAT AL-JEWAIR, A; KHALID, A; KOCH, R. (2026)	Atualizar o conhecimento científico sobre fisiopatologia, diagnóstico e manejo clínico do bruxismo pediátrico.	Revisão destaca avanços na compreensão da fisiopatologia, influência do sistema nervoso central e novas perspectivas terapêuticas.	O conhecimento atual reforça a necessidade de abordagem interdisciplinar e individualizada.

DISCUSSÃO

A literatura recente mostra que o Bruxismo infantil é uma condição multifatorial, cuja ocorrência não pode ser atribuída a um único fator causal. Segundo Bulanda, S. et al. (2021), o bruxismo em crianças deve ser compreendido como uma atividade muscular mastigatória relacionada principalmente a mecanismos centrais do sono, e não apenas a alterações oclusais, como se acreditava anteriormente. Os autores ressaltam que essa condição pode representar um fator de risco para alterações no sistema estomatognático quando associada a sinais clínicos e sintomas persistentes.

No que se refere à prevalência, Ferrari-Piloni et al.(2022) observaram grande variabilidade nos índices encontrados em crianças, com taxas entre 6% e 49%, explicadas pelas diferenças metodológicas entre os estudos e pela ausência de critérios diagnósticos

padronizados. Os autores destacam que o relato dos pais ainda é o principal meio de identificação do bruxismo do sono na infância, embora esse método apresente limitações por depender da observação subjetiva dos responsáveis.

Em relação aos fatores emocionais, diversos autores apontam forte associação entre o bruxismo infantil e alterações psicológicas. Para Restrepo et al.(2023), crianças com maiores níveis de ansiedade, estresse e agitação comportamental apresentam maior predisposição ao desenvolvimento do bruxismo. Os autores sugerem que o aumento da atividade simpática, desencadeado por estados emocionais intensos, favorece episódios de hiperatividade muscular durante o sono. De forma semelhante, Ribeiro-Lages, M. B. et al (2021) verificaram relação significativa entre o bruxismo e alterações no comportamento infantil, incluindo irritabilidade, hiperatividade e dificuldades na rotina de sono.

Outro fator amplamente discutido é a relação entre bruxismo e distúrbios respiratórios do sono. De acordo com Huynh et al.(2024), crianças com ronco, respiração oral, apneia obstrutiva do sono e hipertrofia adenotonsilar apresentam maior prevalência de bruxismo. Segundo os autores, episódios de obstrução parcial das vias aéreas podem desencadear microdespertares e aumento da atividade neuromuscular mandibular, funcionando como resposta fisiológica à dificuldade respiratória. Essa associação reforça a necessidade de avaliação interdisciplinar, envolvendo pediatras e otorrinolaringologistas.

Além dos fatores emocionais e respiratórios, hábitos parafuncionais também foram descritos como importantes desencadeadores. Soares et al (2023). relataram que hábitos como onicofagia, sucção digital e mordedura de objetos são frequentemente encontrados em crianças com bruxismo. Esses comportamentos parecem atuar como manifestações de tensão emocional e podem contribuir para o aumento da atividade muscular mandibular. Complementando esse achado, Thikriat Al-Jewair, A; Khalid, A; Koch, R. (2026). associaram o uso excessivo de dispositivos eletrônicos antes do sono à pior qualidade do descanso e maior frequência de episódios de bruxismo, sugerindo influência do estilo de vida moderno sobre o problema.

Quanto às repercussões clínicas, Scarpini, S. et al.(2023) destacam que o bruxismo infantil pode ocasionar desgaste dentário, sensibilidade, dores musculares e sintomas relacionados à articulação temporomandibular. Os autores ressaltam que, quando persistente, o bruxismo pode comprometer o desenvolvimento funcional da criança e interferir em sua qualidade de vida. Nesse contexto, o diagnóstico precoce torna-se essencial para prevenir complicações e orientar condutas adequadas.

Segundo Bellerive, A et al. (2022) o manejo clínico do bruxismo infantil deve ser individualizado, considerando intensidade, frequência e presença de sinais clínicos. Os autores reforçam que nem todos os casos exigem intervenção imediata, sendo o acompanhamento clínico e a orientação aos responsáveis medidas suficientes em muitos pacientes. Entretanto, quando há repercussões funcionais ou desgaste acentuado, podem ser necessárias abordagens como placas interoclusais, melhora da higiene do sono e acompanhamento multiprofissional.

Dessa forma, os estudos analisados demonstram que o bruxismo infantil é resultado da interação entre fatores emocionais, respiratórios, comportamentais e ambientais. A compreensão desses aspectos é fundamental para que o cirurgião-dentista realize diagnóstico adequado, reconheça fatores predisponentes e proponha condutas preventivas, contribuindo para um acompanhamento integral da criança.

CONCLUSÃO

O Bruxismo infantil constitui uma condição relevante na prática clínica, especialmente na Odontopediatria, por sua frequência e pelos impactos que pode causar na saúde bucal e no bem-estar da criança. A análise da literatura evidencia que sua etiologia é multifatorial, envolvendo aspectos emocionais, distúrbios do sono, alterações respiratórias e hábitos parafuncionais, o que demonstra a necessidade de uma avaliação ampla e individualizada.

Os estudos revisados indicam que fatores como ansiedade, estresse, qualidade do sono prejudicada, respiração oral e ronco estão entre os principais elementos associados ao desenvolvimento do bruxismo na infância. Além disso, quando persistente, essa condição pode provocar desgastes dentários, dores musculares, alterações funcionais e possíveis comprometimentos no desenvolvimento do sistema estomatognático, reforçando a importância do reconhecimento precoce.

Diante disso, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista esteja apto a identificar sinais clínicos e investigar fatores associados, contribuindo para o diagnóstico e acompanhamento adequado. A atuação integrada com outros profissionais da saúde também se mostra importante, sobretudo em casos relacionados a fatores emocionais ou distúrbios respiratórios.

Assim, conclui-se que o conhecimento sobre o bruxismo infantil e seus fatores associados é indispensável para a prática odontopediátrica, possibilitando intervenções

preventivas e condutas terapêuticas mais adequadas, com o objetivo de preservar a saúde bucal e favorecer o desenvolvimento saudável da criança.

REFERÊNCIAS

BELLERIVE, André; MONTPLAISIR, Julie; LAVIGNE, Gilles. Management of idiopathic sleep bruxism in children and adolescents: a systematic review of the literature. *Archives de Pédiatrie*, Paris, v. 29, n. 1, p. 12–20, 2022.

BULANDA, Sylwia; ILCZUK-RYPUŁA, Danuta; NITECKA-BUCHTA, Aleksandra et al. Sleep bruxism in children: etiology, diagnosis, and treatment – a literature review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 18, n. 18, p. 9544, 2021.

FERRARI-PILONI, Carolina; BARROS, L. A. N.; EVANGELISTA, K. et al. Prevalence of bruxism in Brazilian children: a systematic review and meta-analysis. *Pediatric Dentistry*, Chicago, v. 44, n. 1, p. 8–20, 2022.

Huynh N, Fabbro CD. Sleep bruxism in children and adolescents-A scoping review. *J Oral Rehabil*. 2024 Jan;51(1):103-109. doi: 10.1111/joor.13603. Epub 2023 Sep 24. PMID: 37743603.

MARCELIANO, C. R. V.; GAVIÃO, Maria Beatriz Duarte. Possible sleep bruxism and biological rhythm in school children. *Clinical Oral Investigations*, Berlin, v. 27, n. 6, p. 2979–2992, 2023.

ORRADRE-BURUSCO, I.; FONSECA, J.; ALKHRAISAT, M. H. et al. Sleep bruxism and sleep respiratory disorders in children and adolescents: a systematic review. *Oral Diseases*, Hoboken, v. 30, n. 6, p. 3610–3637, 2024.

RESTREPO-SERNA, Claudia; WINOCUR, Ephraim. Sleep bruxism in children, from evidence to the clinic: a systematic review. *Frontiers in Oral Health*, Lausanne, v. 4, 2023. DOI: 10.3389/froh.2023.1166091.

RIBEIRO-LAGES, Mariana B.; JURAL, L. A.; MAGNO, M. B. et al. A world panorama of bruxism in children and adolescents with emphasis on associated sleep features: a bibliometric analysis. *Journal of Oral Rehabilitation*, Hoboken, v. 48, n. 11, p. 1271–1282, 2021.

SCARPINI, S.; LIRA, A. O.; GIMENEZ, T. et al. Associated factors and treatment options for sleep bruxism in children: an umbrella review. *Brazilian Oral Research*, São Paulo, v. 37, e006, 2023.

SOARES, Juliana P.; MORO, J.; MASSIGNAN, C. et al. Prevalence of clinical signs and symptoms of the masticatory system and their associations in children with sleep bruxism: a systematic review and meta-analysis. *Sleep Medicine Reviews*, Oxford, v. 57, p. 101468, 2021.

THIKRIAT AL-JEWAIR, Afrida; KHALID, Afrida; KOCH, Ryan. Advances in the understanding of pediatric sleep bruxism: a narrative review of recent literature. *Journal of Dentistry*, Amsterdam, v. 168, p. 106583, 2026. DOI: 10.1016/j.jdent.2026.106583.